

7-2013

## Carta 33: Kalandula

Arnaldo da Rocha Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

da Rocha Ferreira. (2013). Carta 34: Kalandula. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol23/iss23/41>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in *Missão Espiritana* by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

creio que conseguirei arranjar a verba necessária para o levantar e depois colocar na Missão. São projectos!...

O Sr. P. Henrique está em Kalandula a fazer companhia às Irmãs. Foi ele que se ofereceu e eu só tenho a agradecer-lhe este gesto que manifesta o interesse pelos confrades e por aquelas situações que muitos não compreendem, porque às vezes não é nada cómodo realizar um gesto como este. Espero que D. Luís Maria irá lá passar bastante tempo. D. Salessu promete muito mas depois à última da hora não vai porque aparece qualquer impedimento. Já estamos habituados a estas coisas...

Espero regressar de férias apenas no fim de Setembro porque tenho muitas coisas a tratar. Vai ser um tempo mais de trabalho do que propriamente de descanso, mas como dizem que as férias são uma mudança de ocupação, espero poder fazer as duas coisas.

Os Médicos Sem Fronteiras Holandeses, que agora vivem já na sua casa na Vila de Kalandula, têm-nos apoiado sobretudo nas viagens ou aéreas ou por terra. Depois como têm rádio podemos comunicar com Malanje ou mesmo Luanda o que por vezes nos dá bastante jeito. E se houvesse qualquer problema, sempre a sua presença ajudaria as Irmãs na sua resolução. Eles têm vários postos espalhados pelo mato e depois trabalham no Hospital da Vila que estão a reconstruir, bem como os postos que assistem e controlam. Agora vão fazer brevemente uma campanha de vacinação em conjunto com a Unicef e Missão. Vão vacinar todo o Município de Kalandula e parece que também Massango, antigo Forte República.

Sr. Padre não lhe quero roubar mais tempo. Apenas quero renovar os meus sinceros agradecimentos por tudo quanto tem feito pelas Missões, confrades e sobretudo pela nossa Missão. Receba por isso o muito obrigado da parte das Irmãs e sobretudo da minha parte.

Com um abraço amigo e fraterno me despeço de V<sup>a</sup>. Rev<sup>a</sup>.

Grato e ao dispor

P. Arnaldo Rocha

### CARTA 33: KALANDULA KALANDULA, 28/03/99

Querida Irmã Irene

Já não sei quando recebi a tua última carta. Muito obrigado. Nem tenho tempo para escrever e depois para enviar as cartas para Luanda é muito difícil. O P. Zé é que me vai dando notícias daí e de todos vós. Por isso eu queria que todos os irmãos, cunhados ou cunhadas, sobrinhos e sobrinhas, todos sem excepção pudessem ler esta carta ou terem conhecimento dela. Será a única maneira de ter um contacto com vós todos. Não queria esquecer o Adriano e a Maria Fernanda, etc, etc.

A nossa vida por aqui é muito difícil e dura. É um viver e trabalhar num país em guerra, mas quem sofre mais é o povo que não tem culpa desta desgraça que mata o povo e a nação. Há dinheiro para gastar na guerra estúpida, mas não há dinheiro para matar a fome a tanta gente que morre à fome. Só quem vive no meio deste povo é que sabe e vive o que se passa.

Hoje, Domingo de ramos, estive bastante povo mas não é nada que se compare com os anos passados. Mais de 30 mil pessoas fugiu para Malanje ou Luanda, mas não foram para melhor porque não têm que comer ou as cidades são de vez em quando flageladas com bombardeamentos e por isso têm de se refugiar e não têm comida ou dinheiro para a comprar. Como uma Irmã vai de férias não sei se poderei dar aí uma saltada este ano. Também é muito difícil sair e as viagens também são caras. Eu tenho andado bastante bem de saúde e é o que vale, e depois temos aqui muita gente a quem temos de ajudar. Por hoje é tudo. Boas Festas Pascas e um abraço para cada um de todos vós. O vosso irmão com um grande abraço.

P. Arnaldo da Rocha Ferreira

### CARTA 34: KALANDULA KALANDULA, 10/ 12/ 2000

Caro amigo P. Casimiro

Os meus cumprimentos para ti e Ir. Silva com votos de santas Festas Natalícias extensivas a toda a comunidade e que a Paz nos chegue pois assim não se pode viver.

Agradeço tudo o que enviastes pelo P. Viana e não só. Obrigado pela vossa disponibilidade e interesse que sempre tendes manifestado.

Não te vou contar, por agora, o que voltou a suceder no passado dia 20 / 10. Não sofri uma beliscadela graças a Deus, mas tive bem a consciência do momento que estava a viver e eu ia só na carrinha. Vinha da oficina depois de ter metido o material trazido pelo P. Viana. Agora os prejuízos são grandes e graves. Espero que o Sr. Bispo se explique... Ia também a Irmã Maria de Jesus, com o jeep novo, mas ela "safou-se" bem, conforme as instruções que eu lhe tinha dado: não parar e seguir sempre. Ela cumpriu e o jeep apenas ficou com uma pequena recordação... Foi bom ser assim, porque para mim seria muito duro que ela fosse atingida com o catequista que a acompanhava. Ela parou muito à frente mas teve receio e fez bem. Foram para mim momentos muito duros. Só a confiança em Deus nos dá a coragem para prosseguir embora haja quem interprete a nossa vida como aventura e ... não digo a palavra!... Por isso tudo vai de mal a pior. Reconheço que precisava dumas pequenas férias, pois já as não tenho há uns anos. Talvez cinco, já nem sei, mas no Inverno nem pensar. O frio é o meu grande inimigo. Por isso vamos andando e se para o próximo ano as coisas "melhorarem" então vou aproveitar.